

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

PROGRAMA

Componente de Formação Científica

Disciplina de

ECONOMIA

Direcção-Geral de Formação Vocacional

2005

Parte I

Orgânica Geral

Índice:

	Página
1. Caracterização da Disciplina	2
2. Visão Geral do Programa	3
3. Competências a Desenvolver.	5
4. Orientações Metodológicas / Avaliação	6
5. Elenco Modular	9
6. Bibliografia	9

1. Caracterização da Disciplina

A disciplina de Economia integra a componente científica de algumas áreas de formação dos cursos de Educação e Formação, com uma carga horária total de 132 horas.

Nas sociedades contemporâneas, a par de uma crescente globalização, assiste-se ao aparecimento de espaços de integração económica, dos quais a União Europeia (UE), onde Portugal está inserido, constitui o exemplo mais acabado. Neste sentido, a disciplina de Economia, ao permitir a aquisição de instrumentos fundamentais para entender a dimensão económica da realidade social e para descodificar a terminologia económica, favorece o melhor conhecimento e compreensão das sociedades contemporâneas. Assim, esta disciplina contribui para a formação do cidadão, educando para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento.

O estudo da Economia permite que os alunos desenvolvam conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes facilitem a aprendizagem de competências-base associadas às qualificações visadas pelos respectivos cursos. De facto, num curso de Educação e Formação revela-se muito importante a dimensão instrumental da Economia, para a compreensão dos contextos de trabalho dos futuros técnicos.

Assim, a disciplina de Economia deverá transmitir um conjunto de saberes humanísticos, científicos e técnicos no sentido de desenvolver as competências vocacionais dos alunos orientadas quer para o exercício responsável de uma cidadania activa, quer para uma efectiva inserção no mundo do trabalho.

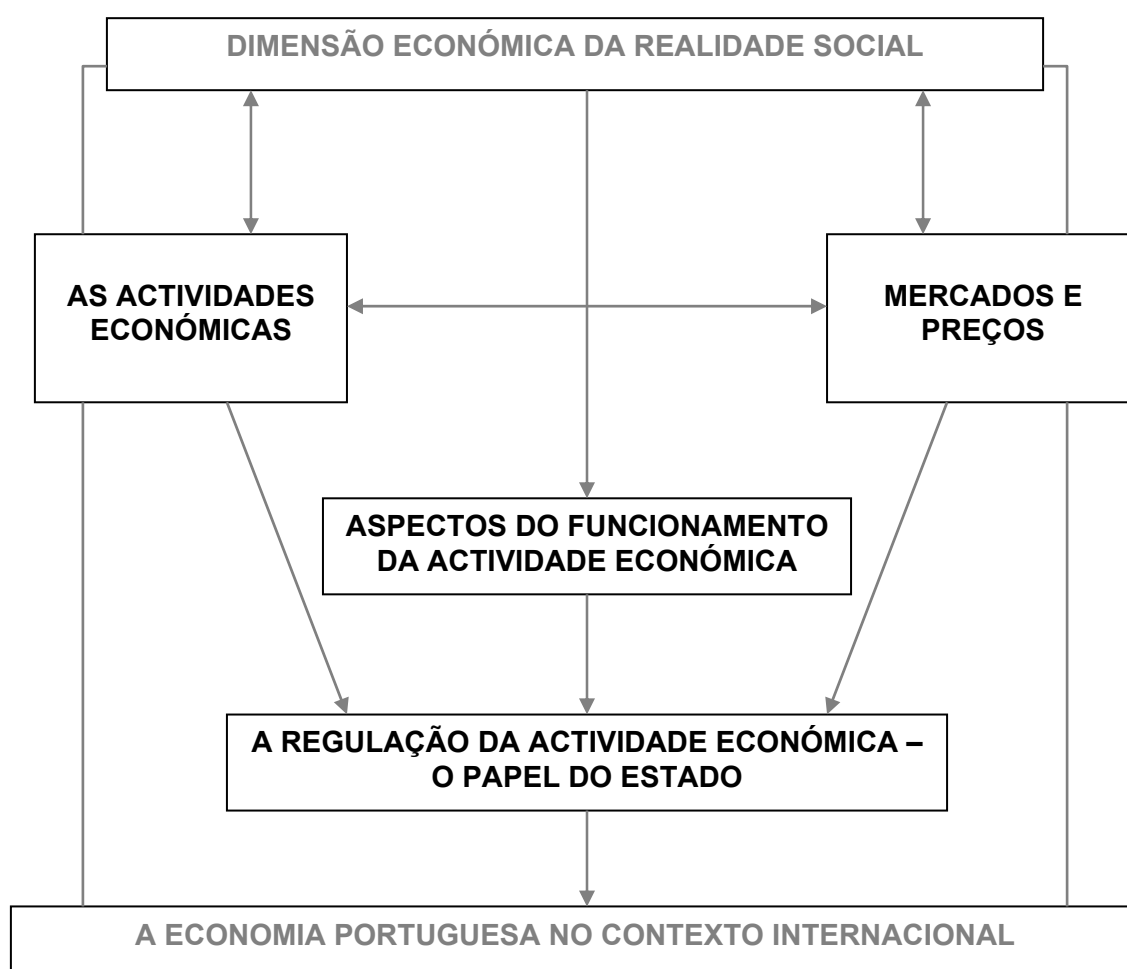
Deste modo, consideraram-se finalidades da disciplina:

- proporcionar o conhecimento de conceitos básicos da ciência económica;
- promover a compreensão dos factos de natureza económica, integrando-os no seu contexto mais amplo;
- contribuir para a compreensão dos grandes problemas do mundo actual;
- desenvolver o espírito crítico e a capacidade de resolver problemas;
- contribuir para melhorar o domínio escrito e oral da língua portuguesa;
- desenvolver técnicas de trabalho no domínio da pesquisa, do tratamento e apresentação da informação;
- promover a utilização das novas tecnologias da informação;
- desenvolver a capacidade de trabalho individual e em grupo;
- fomentar a interiorização de valores de tolerância, solidariedade e cooperação;
- promover a educação para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento;
- contribuir para a integração no mundo do trabalho.

2. Visão Geral do Programa

Os conteúdos programáticos da disciplina de Economia foram seleccionados em articulação com as finalidades definidas e tendo em atenção o público a que se destinam e os meios e recursos disponíveis. Na escolha dos temas e nas propostas de os abordar prevaleceu a sua relevância científica, bem como a sua actualidade e importância no funcionamento da actividade económica das sociedades contemporâneas e, em particular, da sociedade portuguesa.

Assim, no esquema conceptual do programa evidenciou-se a dimensão económica da realidade social, fornecendo os conceitos e instrumentos que permitem a sua descodificação.



A aplicação dos conceitos e instrumentos de análise económica será efectuada à medida que os conteúdos forem leccionados, através da realização de pequenos trabalhos individuais e de grupo e no trabalho de projecto, incidindo fundamentalmente sobre a realidade económica portuguesa actual no contexto da União Europeia.

No estudo da realidade portuguesa e europeia dever-se-á privilegiar a perspectiva profissional e empresarial, dada a forte ligação ao mercado de trabalho que caracteriza estes cursos.

Assim, o programa, segundo o modelo curricular dos cursos de educação e formação, foi estruturado em 6 módulos que correspondem às temáticas que a seguir se apresentam.

Partindo das realidades mais directamente conhecidas pelos alunos, torna-se mais fácil compreender que na actividade económica existem vários intervenientes – agentes económicos, nomeadamente, as Famílias, o Estado, as Empresas e o Resto do Mundo, aos quais estão associadas actividades económicas – a produção, a distribuição e o consumo (Módulo 1).

Da produção, realizada em empresas que recorrem a diferentes factores produtivos (trabalho, capital e recursos naturais), resulta a criação de bens e serviços, cuja venda gera rendimentos que são distribuídos pelos intervenientes nesse processo. As famílias utilizam esses rendimentos para adquirirem os bens e serviços de que necessitam – consumo – que lhes são disponibilizados através da actividade da distribuição (Módulo 2).

Os bens e serviços produzidos são transaccionados em mercados com estruturas diferentes. Mas, para comprarem os bens e serviços, os consumidores têm de pagar um preço, utilizando para tal a moeda. (Módulo 3).

Os rendimentos gerados na produção não são aplicados exclusivamente no consumo, podendo uma parte ser poupada. A poupança, quando aplicada em investimento, é fundamental para o financiamento da actividade económica.

Alguns problemas, como o desemprego e a inflação, contribuem para que a actividade económica não evolua de uma forma constante, verificando-se que a períodos de expansão se sucedem períodos de crise (Módulo 4).

Estes disfuncionamentos da actividade económica não conseguem ser integralmente resolvidos pelo mecanismo de mercado, cabendo ao Estado assumir um papel regulador, intervindo nas esferas económica e social, no sentido de garantir a eficiência e a estabilidade da actividade económica e uma maior justiça social na repartição dos rendimentos (Módulo 5).

Actualmente, as economias dos vários países não podem ser analisadas de uma forma isolada, pois, cada vez mais tudo circula a nível mundial – bens, serviços, pessoas e capitais. Mas, a par da abertura do comércio internacional, tem-se vindo a verificar um processo de regionalização das trocas.

Ora, Portugal faz parte de um espaço regional onde a integração económica mais avançou – União Europeia. Deste modo, e com o objectivo de realizar uma análise integrada da realidade económica portuguesa actual no contexto da UE, também se pretende que os alunos, neste último módulo, realizem um trabalho final, mobilizando conhecimentos e competências adquiridas neste e nos módulos anteriores (Módulo 6).

Esse trabalho deverá incidir obrigatoriamente sobre todos os temas propostos, contudo, os temas poderão ser adaptados de acordo com a especificidade das diferentes famílias de cursos de educação formação, isto é, ao perfil de saída de cada curso.

3. Competências a Desenvolver

Das finalidades da disciplina, decorre um conjunto de competências que se considera fundamental desenvolver:

- usar os conceitos económicos para compreender aspectos relevantes da organização económica das sociedades;
- utilizar correctamente a terminologia económica;
- aplicar conceitos económicos em novos contextos;
- utilizar instrumentos económicos para interpretar a realidade económica portuguesa e da União Europeia;
- pesquisar, recolher e seleccionar informação, utilizando diferentes recursos (bibliográficos, *internet*,...);
- elaborar sínteses de conteúdo de documentação analisada;
- estruturar respostas com correcção formal e de conteúdo;
- utilizar técnicas de representação da realidade como esquemas-síntese, quadros de dados e gráficos;
- interpretar quadros e gráficos;
- apresentar comunicações orais recorrendo a suportes diversificados de apresentação da informação;
- propor projectos de trabalho, realizá-los e avaliá-los;
- revelar espírito crítico e hábitos de tolerância e de cooperação;
- apresentar e fundamentar os seus pontos de vista respeitando as ideias dos outros;
- ter espírito de iniciativa no âmbito do empreendedorismo;
- demonstrar criatividade e abertura à inovação;
- realizar as tarefas de forma autónoma e responsável;
- revelar hábitos de trabalho individual e em grupo;
- mostrar atitudes de responsabilização e intervenção pessoal e social numa perspectiva de cidadania.

4. Orientações Metodológicas / Avaliação

Da caracterização da disciplina, das finalidades propostas e das competências a desenvolver decorre a utilização de metodologias activas que potenciem um processo contínuo de construção e reconstrução dos saberes, por parte do aluno, transformando-se este num produtor e não num consumidor de saberes.

A leccionação deste programa supõe um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, o qual deverá atender às motivações e interesses de todos os participantes (alunos / professores). Neste sentido, será importante diversificar as estratégias a utilizar, adequando-as às diferentes necessidades e interesses específicos dos alunos, bem como às qualificações associadas às saídas profissionais de cada curso.

Deste modo, será de privilegiar **metodologias centradas na resolução de problemas** e na transformação destes em projectos. Com efeito, a **metodologia de trabalho de projecto** constitui uma prática investigativa centrada na resolução de problemas que podem ter diferentes respostas, implicando o aluno em todo o processo, ao longo do qual são mobilizados conhecimentos, competências, valores e atitudes, sendo, assim, uma aprendizagem-acção, tão importante para qualquer cidadão e futuro profissional.

Dever-se-á realçar que a metodologia de trabalho de projecto, sendo uma metodologia activa, deverá estar centrada no aluno, promovendo aprendizagens significativas e não somente conhecimentos proporcionados pela tradicional relação verbal e retórica, correspondendo aos reais interesses dos alunos, às suas motivações e necessidades. Este trabalho deverá ser sempre orientado pelo professor que assume um papel fundamental ao longo de todo o processo.

O trabalho de grupo assume igualmente grande relevância ao permitir, para além de outros aspectos, desenvolver o espírito de solidariedade, de entreajuda, de partilha e, fundamentalmente, de responsabilidade.

É igualmente importante desenvolver nos alunos **hábitos de pesquisa de informação** em documentos diversificados (*internet*, jornais, revistas, etc.) ou recorrendo a entrevistas e a inquéritos por questionário. Saliente-se a importância de que se reveste a **selecção**, a **organização** e o **tratamento da informação** recolhida, a qual permitirá a elaboração e a **sistematização de conclusões** escritas, que podem assumir a forma de sínteses ou de relatórios.

A informação recolhida poderá ser organizada e tratada em dossiers temáticos (recortes de imprensa, fichas de textos, registos fotográficos ou em vídeo, CD-ROM, registos gravados ou escritos das entrevistas, etc.). A informação trabalhada poderá ser utilizada na produção de um jornal de turma ou, caso existam, no suplemento económico do jornal da escola ou mesmo na emissão de noticiários económicos na rádio da escola.

É na partilha de resultados que os jovens enriquecem os seus conhecimentos e se desenvolvem, ao aprenderem a aceitar as opiniões dos outros, a confrontá-las com as suas e a fundamentarem as suas opiniões. Desta forma, é importante que se criem espaços de **apresentação dos resultados** das pesquisas e de debates dos temas, sempre sob a coordenação e a orientação do professor.

O modelo pedagógico proposto, centrado na interacção professor-aluno, implica que a avaliação deverá ter uma função estruturante, possibilitando uma regulação das práticas pedagógicas e das aprendizagens dos alunos e permitindo que:

- o professor recolha as informações necessárias para regular a aprendizagem dos alunos, seleccionando da forma mais adequada as estratégias de ensino-aprendizagem, bem como as estratégias de superação de dificuldades detectadas;
- o aluno controle a sua aprendizagem, tornando-o mais consciente e responsável, ajudando-o a identificar os seus pontos fortes e fracos, construindo e reconstruindo permanentemente os seus saberes e reformulando os seus processos de trabalho.

Neste sentido, a avaliação deverá ser uma prática pedagógica sistematizada e contínua, integrada no processo de ensino-aprendizagem, e que deverá incidir não só sobre os produtos mas igualmente sobre os processos, com intenção profundamente formativa.

A avaliação dos processos de aprendizagem deverá ser realizada de forma sistemática, resultando de uma permanente interacção entre professor e alunos, promovendo nestes atitudes de auto e hetero-avaliação, e tendo como grande objectivo estimular a sua progressão na aprendizagem. Desta forma, a avaliação assumirá a sua dimensão formativa, constituindo para o professor um elemento de reflexão contínua da sua prática pedagógica e possibilitando ao aluno um envolvimento no seu processo de ensino-aprendizagem, estimulando-o na meta-aprendizagem e ajudando-o a aprender a aprender.

Também com carácter igualmente formativo, o professor deverá realizar, sempre que considerar oportuno a avaliação diagnóstica.

No momento final de cada módulo, terá lugar a avaliação sumativa interna com a consequente classificação dos alunos, esta desempenha igualmente um papel importante ao informar os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem do grau de consecução das aprendizagens. Tendo em atenção o rigor necessário nesta fase da avaliação, ela terá de ter em conta os diferentes objectos de avaliação, o que significa que os testes escritos não podem ser considerados os únicos elementos objectivos da avaliação, nem a avaliação sumativa se poderá reduzir a uma média aritmética dos diferentes parâmetros de avaliação.

A avaliação também deverá contemplar a diversidade de competências e de objectivos definidos para a disciplina, clarificando objectos de avaliação que deverão incidir quer na aquisição de conhecimentos quer no desenvolvimento de atitudes e comportamentos, bem como na progressão efectuada pelo aluno ao nível da consecução dos objectivos.

A construção do processo de avaliação implicará, então, o envolvimento de professor e alunos, devendo o professor:

- apresentar e discutir, no início de cada módulo, a metodologia de trabalho a adoptar, bem como negociar os produtos e os parâmetros da avaliação, não esquecendo, no entanto, os critérios de avaliação definidos pela escola;
- utilizar instrumentos de avaliação diversificados e adequados aos objectos de avaliação – registos de atitudes e de comportamentos, grelhas específicas de observação de actividades (trabalho individual e em grupo dos alunos), relativas, por exemplo, a relatórios de actividades ou de visitas de estudo, a testes escritos, à organização de portefólios, de jornais de turma, de dossiers temáticos, de exposições, à apresentação oral ou escrita de trabalhos e à participação em debates;
- implementar uma avaliação interactiva que, incidindo sobretudo nos processos, permita reajustamentos do processo de ensino-aprendizagem e valorize, desta forma, a dimensão formativa do processo de avaliação.

Partindo da convicção de que o processo de aprendizagem deve centrar-se no aluno, o envolvimento deste no processo de avaliação da sua aprendizagem é uma condição indispensável, constituindo o **portefólio** um dos meios privilegiados de responsabilização e de tomada de consciência do aluno do seu percurso escolar, valorizando não só o que aprende (os produtos), mas também como aprende (os processos).

O portefólio não deve corresponder a uma mera compilação de trabalhos realizados pelo aluno, mas sim reflectir o percurso efectuado por este, a sua evolução ao longo do processo, devendo a sua construção ser objecto de uma negociação entre o professor e o(s) aluno(s). Assim, poderão fazer parte do portefólio elementos como:

- relatórios elaborados pelos alunos;
- trabalhos escritos;
- testes;
- fichas de leitura de artigos de jornais e revistas de economia, de livros de autor, etc.
- tratamento de dados recolhidos através de entrevistas ou de inquéritos por questionário;
- artigos escritos pelos alunos para o jornal da escola ou da turma;
- fichas de auto e hetero-avaliação;
-

O portefólio deverá ser objecto de avaliação, negociados previamente os critérios e os momentos da sua avaliação, devendo o professor utilizar instrumentos de registo diversificados (questionários, grelhas de observação, de avaliação e de auto-avaliação) que permitam verificar, não só o produto elaborado pelo aluno, mas também a forma como o elaborou.

5. Elenco Modular

Número	Designação	Duração de referência (horas)	Módulos aconselháveis por tipologia
1	Agentes Económicos e Actividades Económicas	18	C. Form. Comp. e T4
2	As Actividades Económicas: Produção, Distribuição e Consumo	27	C. Form. Comp. e T4
3	Mercados e Preços	18	T5 e T6
4	Aspectos do Funcionamento da Actividade Económica	27	T5 e T6
5	A Regulação da Actividade Económica – o Papel do Estado	18	T5 e T6
6	A Economia Portuguesa no Contexto Internacional	24	T5 e T6

6. Bibliografia

A) LIVROS

- Amaral, Ferreira *et al* (2002), *Introdução à Macroeconomia*, Lisboa, Escolar Editora.

Livro que apresenta temas como o consumo e o investimento, as finanças públicas, a balança de pagamentos e a contabilidade nacional.

- Amaral, Ferreira (1996), *Política Económica*, Lisboa, Edições Cosmos.

Este livro apresenta o conceito de política económica, as políticas conjunturais e estruturais que podem ser utilizadas pelo Estado.

- Andrade, João (1998), *Introdução à Economia*, Coimbra, Minerva.

Livro que aborda vários temas de economia, como o problema da escassez, o circuito económico, famílias e consumo, o funcionamento dos mercados e o papel do Estado na economia.

- Barreto, António (org.) (1996 e 2000), *A Situação Social em Portugal, 1960 – 1995*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais.

Analisa a evolução da sociedade portuguesa, revestindo-se de maior interesse os indicadores da evolução social, o panorama da economia portuguesa de 60 a 95 e as políticas sociais.

- Beitone, Alain *et al* (1997), *Dicionário de Ciências Económicas*, Rio Tinto, Asa.

Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas.

- Belletante, Bernard (1997), *Dicionário da Bolsa e dos Mercados*, Lisboa, Plátano Editora.

Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico sobre a Bolsa e os Mercados.

- Capul, Jean-Yves e Olivier Garnier, (1998), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Lisboa, Plátano Editora.

Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico no domínio da Economia e das Ciências Sociais.

- Covas, António (1997), *A União Europeia*, Oeiras, Celta Editora.

Este livro analisa alguns problemas de ordem económica, social e política colocados à União Europeia no início do século XXI.

- Echaudemaison, Claude-Danièle (coord.), (2001), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Porto, Porto Editora.

Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas e sociais.

- Fontaine, Pascal (1998), *A Construção Europeia de 1945 aos Nossos Dias*, Lisboa, Gradiva.

Livro introdutório, muito acessível aos alunos, que lhes permite compreender as sucessivas etapas de construção da União Europeia e da sua organização.

- Fontaine, Pascal (1994), *A União Europeia*, Lisboa, Referência/Editorial Estampa.

Livro acessível aos alunos, que lhes permite compreender as grandes etapas da construção da União Europeia, as instituições da UE e o seu funcionamento, bem como as políticas da Comunidade.

- Frank, Robert e Ben Bernanke (2003), *Princípios de Economia*, Lisboa, McGraw-Hill.

Livro que se debruça sobre temas de micro e macroeconomia.

- Gaspard, Michel (1999), *Reinventar o crescimento*, Lisboa, Terramar.

Este livro apresenta uma visão crítica dos modelos actuais do crescimento económico, principalmente a questão da relação emprego e crescimento económico.

- Guellec, Dominique e Pierre Ralle (2001), *As novas teorias do crescimento*, Editora Civilização, Barcelos.

Neste livro o autor apresenta as principais teorias do crescimento endógeno, bem como os ciclos e os factores do crescimento.

- Lipsey, Richard e Alec Chrystal (1995), *Positive Economics*, Oxford University Press, 8ª Edição.

Este livro aborda vários temas de economia, sendo aconselhado a professores.

- Lopes, Silva, (1996). *A Economia Portuguesa desde 1960*, Lisboa, Gradiva.

Neste livro o autor analisa a evolução da economia portuguesa, dos anos 60 aos anos 90.

- Loureiro, João (1999), *EURO - Análise Macroeconómica*, Lisboa, Vida Económica.

Livro que apresenta a evolução da integração europeia, o surgimento do SME construção da UEM.

- Mankiw, Gregory (1999), *Introdução à Economia – princípios de macro e microeconomia*, Rio de Janeiro, Harvard, Editora Campus Lda.

Livro que aborda vários temas de Economia, contendo diversos estudos de caso.

- Marques, Walter (1998), *Moeda e Instituições Financeiras*, Lisboa, Publicações D. Quixote.

Livro que apresenta a evolução e funções da moeda e a organização do sistema financeiro português.

- Mata, Eugénia e Nuno Valério (1993), *História Económica de Portugal*, Lisboa, Editorial Presença.

Este livro apresenta uma perspectiva global da história económica portuguesa.

- Mateus, Abel (1999), *Economia Portuguesa*, Lisboa, Editorial Verbo.

Livro que analisa o crescimento da economia portuguesa, no contexto internacional, entre 1910 e 1998.

- Medeiros, Raposo (1998), *Blocos Regionais de Integração Económica no Mundo*, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Manual universitário que aborda a constituição de alguns blocos regionais.

- Murteira, Mário (1993), *A Economia em Vinte e Quatro Lições*, Lisboa, Editorial Presença.

Livro de iniciação a temas económicos, no qual se procura traduzir de forma bastante acessível conceitos e problemas económicos.

- Murteira, Mário (1995), *O que é a economia mundial*, Lisboa, Difusão Cultural.

Livro que aborda a emergência da “nova ordem global” do fim do século XX.

- Murteira, Mário (1997), *Economia do mercado global*, Lisboa, Editorial Presença.
Útil para a compreensão da economia mundial actual e dos conceitos como regionalização, globalização e integração.
- Neves, César (1998), *Introdução à Economia*, Lisboa, Editorial Verbo.
Manual universitário que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Neves, César e Sérgio Rebelo (2001), *O desenvolvimento económico em Portugal*, Braga.
Este livro apresenta sucintamente os principais aspectos do crescimento económico, analisando os aspectos caracterizadores do crescimento da economia portuguesa.
- Oliveira, Galamba et al (2005), *Conquistar o futuro da Europa*, Cascais, Principia.
Este livro propõe uma abordagem estruturada do papel da Europa na conjuntura económica internacional e dos desafios que se lhe colocam decorrentes do alargamento a novos membros.
- Pinto, Mendonça (1999), *Política Económica*, Cascais, Instituto de Gestão Bancária e Principia.
Livro que aborda o tema da Política Económica e as alterações nela provocadas pela participação de Portugal na 3ª fase da UEM.
- Rebordão, Manuela (1994), *A Construção Europeia*, Porto, Areal Editores.
Livro introdutório, muito acessível aos alunos, que lhes permite compreender as sucessivas etapas de construção da União Europeia.
- Rodrigues, Maria João (2004), *A Agenda económica e Social da União Europeia*, Lisboa, Dom Quixote.
Este livro aborda os principais desafios e dilemas que se colocam à União Europeia na actualidade, como é o caso da estratégia para a Sociedade da Informação e do Conhecimento, da Política de I&D ou a reforma do modelo social vigente.
- Rossetti, José (2000), *Introdução à Economia*, S. Paulo, Editora Atlas SA.
Manual universitário que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Rousseau, José (2001), *Dicionário da Distribuição*, Lisboa, AJE – Sociedade Editorial.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico da actividade da distribuição.

- Rousseau, José (1997), *Manual de Distribuição*, Lisboa, Exame/Abril - Controljornal.
Livro que aborda o conceito de distribuição e a sua evolução nos últimos anos, apresentando vários casos práticos.
- Rousseau, José (2002), *O que é a distribuição?*, Cascais, Principia.
Este livro, de leitura recomendada a alunos e professores, apresenta de forma muito acessível a actividade da distribuição.
- Samuelson, Paul e William Nordhaus (1998), *Economia*, Lisboa, McGraw-Hill.
Manual universitário de introdução à Economia que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e a análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Santos, Beja (2004), *Novo Mercado Novo Consumidor*, Lisboa, Prefácio.
Livro muito útil sobre a sociedade de consumo e os movimentos consumeristas.
- Santos, Beja e Artur Tomé (2003), *Consumactor*, Lisboa, Temas e Debates.
Livro que apresenta de forma muito interessante as questões que se colocam a qualquer cidadão enquanto consumidor numa sociedade globalizada.
- Sousa, Alfredo (1990), *Análise Económica*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia.
Manual universitário de introdução à Economia que procura mostrar de forma simples, mas com o necessário rigor científico, conceitos e mecanismos económicos.
- Stanlake, George (1993), *Introdução à Economia*, Lisboa, Serviço de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian.
Livro que aborda diversos temas de economia.
- Stiglitz, Joseph e John Driffill (2000), *Economics*, EUA, Norton & Company.
Livro que aborda a teoria dos mercados de forma aprofundada.
- Ucha, Isabel e Almeida Sande (1997), *Como Viver com o Euro*, Lisboa, Principia.
Este livro pretende ser um instrumento de esclarecimento e de adaptação à nova moeda.
- Williams, Allan (1991), *A Comunidade Europeia*, Oeiras, Celta Editora.
Livro que analisa as etapas da construção europeia.

B) PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

- Banco de Portugal (anual), *Relatório do Conselho de Administração*, Lisboa, Banco de Portugal.

Relatório anual. Contém uma análise da situação económica mundial e portuguesa. Para professores.

- Cordellier, Serge e Béatrice Didiot (dir.) (anual), *L'État du Monde*, Paris, Éditions La Découverte & Syros.

Anuário económico e geopolítico mundial. Para professores e alunos que dominem a língua francesa.

- GEPE, *Novo comércio novos consumos* (2003), Lisboa.

Publicação do Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, no qual se abordam as novas tendências do comércio, do consumo e do marketing.

- *Janus – Anuário de Relações Exteriores* (anual), Lisboa, UAL / Público.

- Ordem dos Economistas Portugueses (anual), *O Economista*, Lisboa, Polimeios / Ordem dos Economistas Portugueses.

Anuário da economia portuguesa onde os principais problemas da actualidade económica e social são tratados por autoridades nacionais nas diferentes matérias abordadas. Para professores.

- Montbrial, Jacques (dir.) (anual), *Rapport Annuel Mondial sur le Système Économique et les Stratégies*, Paris, Dunot.

Livro que aborda vários problemas económico-sociais que se colocam na entrada do século XXI.

- OCDE e GEPE, *O futuro do dinheiro* (2003), Lisboa.

Publicação do Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, do Ministério da Economia, em conjunto com a OCDE, no qual se aborda a questão da desmaterialização da moeda decorrente do desenvolvimento das novas tecnologias.

- *Portugal Social (1991-2001)*, (2003) Lisboa, INE.

Este livro apresenta um panorama da evolução do país no período de 1991 a 2001, abordando temas como o ambiente, as condições de vida das famílias, o emprego e os salários.

- *Trinta anos do 25 de Abril. Um estudo estatístico*, (2004), Lisboa, INE.

Este livro apresenta um conjunto de dados estatísticos que permitem conhecer a evolução da economia portuguesa nos últimos trinta anos.

OUTROS RECURSOS

- ENDEREÇOS DA INTERNET ACTIVOS EM JULHO DE 2005

- APEC – www.apecsec.org.sg
- ASEAN – www.aseansec.org
- Banco Mundial – www.worldbank.org
- Banco de Portugal – www.bportugal.pt
- Bolsa de Valores de Lisboa – www.bvl.pt
- Centro de Informação Europeia Jacques Delors – www.cijdelors.pt
- Centro Europeu do Consumidor – www.consumidor.pt/cec/
- Centro Norte-Sul do Conselho da Europa – www.nscentre.org
- Conselho da Europa – www.coe.int
- CIDM – Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres – www.cidm.pt
- Cursos de Economia:
- ISCTE – www.iscte.pt
- Universidade dos Açores – www.uac.pt
- Universidade Católica – www.fcee.ucp.pt
- Universidade de Coimbra – www.fe.uc.pt
- Universidade Nova de Lisboa – www.fe.unl.pt
- Universidade do Porto – www.fep.up.pt
- Universidade Técnica de Lisboa – www.iseq.pt
- DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor – www.deco.proteste.pt
- Europa (Servidor da União Europeia) – www.europa.eu.int
- Eurostat – www.europa.eu.int/comm/eurostat/index.html
- FMI – www.imf.org
- Governo – www.portugal.gov.pt
- Greenpeace International – www.greenpeace.org
- Instituto do Consumidor – www.ic.pt
- Instituto Nacional de Estatística – www.ine.pt
- ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão – www.iseq.utl.pt (Ver em Disciplinas on-line, Econ. Aplicada I)
- Jornais:
- Diário Económico – www.diarioeconomico.com
- Jornal de Negócios – www.negocios.pt
- Notícias da União Europeia – www.euobserver.com
- Semanário Económico – www.semanarioeconomico.iol.pt

- Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional – www.maotdr.gov.pt
- Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional – Departamento de Prospectiva e Planeamento - www.dpp.pt
- Ministério da Economia e da Inovação – www.min-economia.pt
- Ministério da Economia e da Inovação – Gabinete de Estudos Estratégicos – www.gee.min-economia.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – www.min-financas.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – Direcção Geral de Estudos e Previsão – www.dgep.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – Portal do Cidadão – www.portaldocidadao.pt
- NAFTA – www.nafta.net
- OCDE – www.oecd.org
- ONU – www.un.org e www.unsyst.org
- ONU (Gabinete em Portugal) – www.onuportugal.pt
- Ordem dos Economistas – www.ordemeconomistas.pt
- Organização Internacional do Trabalho – www.ilo.org/
- Parlamento Europeu (Gabinete em Portugal) – www.parleurop.pt
- UNCTAD (Comércio e Desenvolvimento) – www.unctad.org
- UNEP (Ambiente) – www.unep.org
- UNFPA (População) – www.unfpa.org

Parte II

Módulos

ÍNDICE:

	Página
Módulo 1 Agentes Económicos e Actividades Económicas	18
Módulo 2 As actividades económicas: produção, distribuição e consumo	21
Módulo 3 Mercados e preços	27
Módulo 4 Aspectos do funcionamento da actividade económica	32
Módulo 5 A regulação da actividade económica – o papel do Estado	38
Módulo 6 A economia portuguesa no contexto internacional	44

MÓDULO 1

Agentes Económicos e Actividades Económicas

Duração de Referência: 18 horas

1 | Apresentação

Neste módulo pretende-se estabelecer um primeiro contacto com a disciplina que agora se inicia e sensibilizar o aluno para o estudo da Economia.

Assim, partindo da identificação de vários intervenientes na actividade económica – Famílias, Estado, Empresas e Resto do Mundo – poder-se-ão delimitar as relações que entre eles se estabelecem – circuito económico – e referir as principais actividades económicas – produção, distribuição e consumo. Finalmente, dever-se-á chamar a atenção para o grande objectivo da actividade económica – satisfação das necessidades – e para a forma como ele é atingido – produção de bens e serviços.

2 | Competências Visadas

Para além das competências a desenvolver, enunciadas na Parte I do programa, evidenciam-se, neste módulo, as seguintes:

- mostrar abertura para uma nova perspectiva de análise da realidade, na vertente económica;
- usar os conceitos económicos para compreender as relações que se estabelecem entre os vários intervenientes nas actividades económicas - Famílias, Estado, Empresas e Resto do Mundo;
- aplicar conceitos económicos, nomeadamente, os de bens e de necessidades, em novos contextos.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Para este módulo definem-se os objectivos que, seguidamente, se enumeram.

- Referir os principais intervenientes na actividade económica
- Representar as relações que se estabelecem entre esses intervenientes através de um circuito económico
- Referir as actividades económicas
- Distinguir diversos tipos de necessidades
- Explicar o carácter espaço-temporal das necessidades
- Relacionar o surgimento de novas necessidades com o desenvolvimento tecnológico
- Distinguir diversos tipos de necessidades
- Classificar os diferentes tipos de bens económicos

4 | Conteúdos

- **A actividade económica**

- principais intervenientes: agentes económicos (Famílias, Estado, Empresas e Resto do Mundo)
- relações entre os agentes económicos – circuito económico simplificado

- **O objectivo da actividade económica**

- necessidades:
 - . noção e características
 - . classificação (quanto à importância e quanto ao custo)
- bens:
 - . noção
 - . bens livres e bens económicos (materiais e serviços)
 - . classificação dos bens económicos (quanto à função, à duração e à relação com outros bens)

5 | Orientações metodológicas

- A partir dos conhecimentos dos alunos sobre a realidade económica, poder-se-á identificar os dois principais intervenientes na actividade económica – Famílias, Estado, Empresas e Resto do Mundo – identificando as funções e as actividades que desempenham e construindo um circuito económico que evidencie as relações económicas que estabelecem entre si.
- A partir das vivências do quotidiano dos alunos, concluir sobre:
 - as características e os tipos de necessidades;
 - os bens económicos que satisfazem as diferentes necessidades e a sua classificação.
- Os alunos, junto das suas famílias (pais e avós) poderão fazer o levantamento de necessidades surgidas nas últimas décadas decorrentes da evolução tecnológica e dos bens que as satisfazem, como, por exemplo, o telemóvel, o computador, etc.
- O aluno deverá ser orientado para a construção do seu portefólio, que será objecto de avaliação.

6 | Sugestões de avaliação

Neste módulo sugere-se a utilização dos seguintes instrumentos de avaliação:

- grelhas de registo de atitudes e de comportamentos;
- grelhas de observação do trabalho individual;
- grelhas de avaliação relativas a trabalhos escritos;

- grelhas de avaliação do portefólio;
- fichas de auto e hetero-avaliação;
- Teste sumativo.

7 | Bibliografia / Outros recursos

- Andrade, João (1998), *Introdução à Economia*, Coimbra, Minerva.
Livro que aborda vários temas de economia, como o problema da escassez, o circuito económico, famílias e consumo, o funcionamento dos mercados e o papel do Estado na economia.
- Beitone, Alain *et al* (1997), *Dicionário de Ciências Económicas*, Rio Tinto, Asa.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas.
- Capul, Jean-Yves e Olivier Garnier, (1998), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Lisboa, Plátano Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico no domínio da Economia e das Ciências Sociais.
- Echaudemaison, Claude-Danièle (coord.), (2001), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Porto, Porto Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas e sociais.
- Murteira, Mário (1993), *A Economia em Vinte e Quatro Lições*, Lisboa, Editorial Presença.
Livro de iniciação a temas económicos, no qual se procura traduzir de forma bastante acessível conceitos e problemas económicos.
- Neves, César (1998), *Introdução à Economia*, Lisboa, Editorial Verbo.
Manual universitário que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Samuelson, Paul e William Nordhaus (1998), *Economia*, Lisboa, McGraw-Hill.
Manual universitário de introdução à Economia que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e a análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Stanlake, George (1993), *Introdução à Economia*, Lisboa, Serviço de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian.
Livro que aborda diversos temas de economia.

MÓDULO 2

As Actividades Económicas: Produção, Distribuição e Consumo

Duração de Referência: **27 horas**

1 | Apresentação

Com este módulo pretende-se que os alunos se iniciem no estudo das diferentes actividades económicas: produção, distribuição e consumo.

A produção, que tem lugar em organizações das quais se destacam as empresas, pode enquadrar-se em diferentes sectores de actividade económica. Contudo, qualquer que seja o sector de actividade económica, a actividade produtiva pressupõe a combinação de factores de produção – recursos naturais, trabalho e capital.

Por outro lado, a actividade da distribuição estabelece a ligação entre os produtores e os consumidores. Colocando junto dos consumidores os produtos em quantidades e condições capazes de ser utilizáveis, a distribuição acrescenta valor, uma vez que aumenta a utilidade dos bens.

Finalmente, o fenómeno do consumo deve ser analisado nas suas dimensões sociais e económicas. Mas, se o consumo é um acto indispensável à vida, quando realizado de forma impulsiva, excessiva e indiscriminada – o consumismo – gera consequências indesejáveis quer sobre o ambiente quer sobre o indivíduo. Assim, pretende-se que os alunos compreendam o surgimento do consumerismo, como reacção à sociedade de consumo, defendendo os consumidores e lutando pelos seus direitos, mas também alertando-os para os seus deveres.

Na leccionação destes conteúdos, deverá recorrer-se, preferencialmente, a exemplos e a dados estatísticos da realidade económica portuguesa.

2 | Competências Visadas

Para além das competências a desenvolver, enunciadas na Parte I do programa, evidenciam-se, neste módulo, as seguintes:

- usar os conceitos económicos para compreender as principais actividades económicas;
- aplicar conceitos económicos, como sector de actividade, factor de produção, consumismo e consumerismo, em novos contextos;
- utilizar instrumentos económicos para interpretar a realidade económica portuguesa, no âmbito do consumo.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Para este módulo definem-se os objectivos que seguidamente se enunciam.

- Relacionar a actividade produtiva com as empresas
- Relacionar produção com sectores de actividade económica
- Relacionar os conceitos de valor acrescentado e PIB
- Reconhecer a produção como uma combinação de factores de produção
- Caracterizar os factores de produção
- Explicar a importância dos recursos naturais na actividade produtiva
- Dar a noção de distribuição
- Explicar a importância da distribuição na actualidade
- Referir as actividades que compõem a distribuição
- Distinguir os diferentes circuitos de distribuição
- Caracterizar os diversos tipos de comércio
- Relacionar comércio e venda
- Indicar cada um dos métodos de venda
- Dar a noção de consumo
- Distinguir os diferentes tipos de consumo
- Explicar de que modo o rendimento e os preços influenciam o consumo
- Explicar de que modo factores extra-económicos, como a moda ou a publicidade, influenciam o consumo
- Explicar em que consiste o consumismo
- Referir consequências do consumismo
- Justificar o aparecimento do consumerismo e do movimento dos consumidores
- Enumerar direitos e deveres dos consumidores

4 | Conteúdos

- **A produção de bens e serviços**
 - noção
 - sectores de actividade económica
 - valor da produção nacional – PIB
 - produção – combinação de factores de produção
 - factores de produção:
 - trabalho;
 - capital – técnico (fixo e circulante), humano e natural;
 - recursos naturais (renováveis e não renováveis).

- **Distribuição e comércio**

- . **Distribuição**

- noção e importância
 - actividades que compõem a distribuição – comércio e logística
 - circuitos de distribuição:
 - . noção
 - . tipos (ultra-curto, curto e longo)

- . **Comércio**

- noção
 - tipos ou formatos de comércio: independente, associado e integrado (sucursais, *franchising*, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas)
 - métodos de vendas (venda directa, cibervenda, venda automática, venda por catálogo)

- **Consumo**

- noção
 - tipos (final/intermédio; essencial/supérfluo)
 - factores explicativos: rendimento, preços, moda e publicidade
 - consumismo:
 - . noção
 - . consequências: endividamento e problemas ambientais
 - consumerismo e o movimento dos consumidores
 - direitos e deveres dos consumidores

5 | Orientações metodológicas

- Recorrendo a uma visita de estudo, poder-se-á realizar um estudo de caso incidindo, por exemplo, sobre uma empresa vocacionada para um dos tipos de comércio. Assim, os grupos de trabalho deverão ser orientados na elaboração de um guião da visita, com vista a recolher informações da empresa, nomeadamente sobre:

- factores produtivos utilizados;
 - tipos de capital utilizados;
 - preocupações da empresa quanto aos recursos humanos e naturais;
 - o tipo de comércio;
 - o(s) método(s) de venda.

Após a visita de estudo e recolha de informação, os alunos poderão:

- tratar a informação recolhida;

- elaborar um relatório escrito individual;
 - apresentar à turma, cada um dos grupos, um ou dois dos temas sobre o qual recolheram informações.
-
- A partir de documentos fornecidos pelo professor e/ou recolhidos pelos alunos, tais como catálogos de vendas, vendas pela televisão ou a venda através da *internet*, os alunos poderão reconhecer a existência de diferentes tipos de venda sem loja física.
 - Através da negociação (professor / alunos), cada grupo de trabalho poderá escolher um ou dois factores explicativos do consumo e verificar de que modo o influenciam, para tal cada grupo, sempre sob a orientação do professor, poderá:
 - construir e aplicar um inquérito por questionário a uma pequeno grupo;
 - proceder ao tratamento da informação recolhida;
 - comunicar os resultados e debatê-los no espaço turma;
 - divulgar os resultados obtidos à Escola.
 - Este pequeno projecto poderá constituir uma primeira introdução dos alunos na metodologia do trabalho de projecto.

6 | Sugestões de avaliação

Neste módulo sugere-se a utilização dos seguintes instrumentos de avaliação:

- grelhas de registo de atitudes e de comportamentos;
- grelhas de observação do trabalho individual;
- grelhas de avaliação relativas a trabalhos escritos;
- grelhas de avaliação do portefólio;
- fichas de auto e hetero-avaliação;
- Teste sumativo.

7 | Bibliografia / Outros recursos

- Beitone, Alain *et al* (1997), *Dicionário de Ciências Económicas*, Rio Tinto, Asa.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas.
- Capul, Jean-Yves e Olivier Garnier, (1998), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Lisboa, Plátano Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico no domínio da Economia e das Ciências Sociais.
- Echaudemaison, Claude-Danièle (coord.), (2001), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Porto, Porto Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas e sociais.

- Murteira, Mário (1993), *A Economia em Vinte e Quatro Lições*, Lisboa, Editorial Presença.
Livro de iniciação a temas económicos, no qual se procura traduzir de forma bastante acessível conceitos e problemas económicos.
- Neves, César (1998), *Introdução à Economia*, Lisboa, Editorial Verbo.
Manual universitário que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Samuelson, Paul e William Nordhaus (1998), *Economia*, Lisboa, McGraw-Hill.
Manual universitário de introdução à Economia que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e a análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Rousseau, José (2001), *Dicionário da Distribuição*, Lisboa, AJE – Sociedade Editorial.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico da actividade da distribuição.
- Rousseau, José (1997), *Manual de Distribuição*, Lisboa, Exame/Abril - Controljornal.
Livro que aborda o conceito de distribuição e a sua evolução nos últimos anos, apresentando vários casos práticos.
- Rousseau, José (2002), *O que é a distribuição?*, Cascais, Principia.
Este livro, de leitura recomendada a alunos e professores, apresenta de forma muito acessível a actividade da distribuição.
- Santos, Beja (2004), *Novo Mercado Novo Consumidor*, Lisboa, Prefácio.
Livro muito útil sobre a sociedade de consumo e os movimentos consumeristas.
- Santos, Beja e Artur Tomé (2003), *Consumactor*, Lisboa, Temas e Debates.
Livro que apresenta de forma muito interessante as questões que se colocam a qualquer cidadão enquanto consumidor numa sociedade globalizada.
- Stanlake, George (1993), *Introdução à Economia*, Lisboa, Serviço de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian.
Livro que aborda diversos temas de economia.
- GEPE, *Novo comércio novos consumos* (2003), Lisboa.
Publicação do Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, no qual se abordam as novas tendências do comércio, do consumo e do marketing.
- *Portugal Social (1991-2001)*, (2003) Lisboa, INE.
Este livro apresenta um panorama da evolução do país no período de 1991 a 2001, abordando temas como o ambiente, as condições de vida das famílias, o emprego e os salários.
- Trinta anos do 25 de Abril. Um estudo estatístico, (2004), Lisboa, INE.
Este livro apresenta um conjunto de dados estatísticos que permitem conhecer a evolução da economia portuguesa nos últimos trinta anos.
- **ENDEREÇOS DA INTERNET ACTIVOS EM JULHO DE 2005**
- Banco de Portugal – www.bportugal.pt
- Centro Europeu do Consumidor – www.consumidor.pt/cec/

- DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor – www.deco.proteste.pt
- Europa (Servidor da União Europeia) – www.europa.eu.int
- Ministério da Economia e da Inovação – www.min-economia.pt
- Ministério da Economia e da Inovação – Gabinete de Estudos Estratégicos – www.gee.min-economia.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – www.min-financas.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – Direcção Geral de Estudos e Previsão – www.dgep.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – Gabinete de Prospectiva e Planeamento – www.dpp.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – Portal do Cidadão – www.portaldocidadao.pt
- Instituto do Consumidor – www.ic.pt
- Instituto Nacional de Estatística – www.ine.pt

MÓDULO 3

Mercados e Preços

Duração de Referência: 18 horas

1 | Apresentação

Neste módulo, pretende-se que os alunos compreendam o conceito económico de mercado e a evolução por que este tem passado ao longo dos tempos, fruto, entre outros factores, do desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação, perdendo assim o seu carácter essencialmente físico e geográfico.

Pretende-se ainda realçar neste módulo, a existência não só de uma diversidade de tipos de mercados (bens, capitais, serviços, etc.), bem como das suas diferentes estruturas – mercados de concorrência imperfeita e concorrência perfeita, dando-se especial atenção ao funcionamento destes últimos.

Os bens e serviços que circulam no mercado têm necessariamente um preço, importa, assim, conhecer os factores que intervêm na sua formação, os custos de produção e o mecanismo de mercado. Para adquirirem estes bens e serviços, os consumidores têm que utilizar moeda, uma vez que é em moeda que se expressa o valor dos bens. Assim, pretende-se, também, neste módulo, que os alunos compreendam a noção de moeda, das suas funções e tipos, bem como o impacto que as novas tecnologias têm sobre os meios de pagamento e sobre a sua desmaterialização.

2 | Competências Visadas

Para além das competências a desenvolver, enunciadas na Parte I do programa, evidenciam-se, neste módulo, as seguintes:

- usar os conceitos económicos para compreender aspectos relevantes da organização económica das sociedades, nomeadamente, a formação de preços, o mecanismo de mercado e os meios de pagamento;
- aplicar conceitos económicos, como os de preço e moeda, em novos contextos;
- utilizar instrumentos económicos para interpretar a realidade económica portuguesa, no que se refere aos tipos de mercado existentes e ao preço dos bens.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Para este módulo definem-se os objectivos que seguidamente se enunciam.

- Dar a noção de mercado
- Referir a existência de variados mercados
- Apresentar as componentes do mercado (procura e oferta)

- Caracterizar as diferentes estruturas do mercado
- Explicar a lei da procura
- Explicar a lei da oferta
- Explicar o significado da situação de equilíbrio no mercado de concorrência perfeita
- Explicitar factores que influenciam a formação dos preços (custo de produção, mecanismo de mercado)
- Justificar o aparecimento da moeda
- Explicitar as funções da moeda
- Caracterizar os diferentes tipos de moeda
- Relacionar as novas formas de pagamento com a evolução tecnológica

4 | Conteúdos

► Mercado

- noção e componentes
- tipos (de bens e serviços, de trabalho, de capitais, ...)

• Estruturas dos mercados de bens e serviços

- concorrência perfeita, monopólio, oligopólio, de concorrência monopolística

• Funcionamento do mercado de concorrência perfeita

- lei da procura
- lei da oferta
- o equilíbrio do mercado: o preço de equilíbrio

► Preço

- noção
- factores que influenciam a sua formação

► Moeda

- evolução: da troca directa à troca indirecta
- funções (meio de pagamento, medida de valor e reserva de valor)
- tipos de moeda na actualidade – moeda metálica, papel moeda e moeda escritural
- as novas formas de pagamento – desmaterialização da moeda

5 | Orientações metodológicas

- Partindo dos conhecimentos dos alunos, da sua vivência do quotidiano, levá-los à descoberta da evolução do conceito de mercado. Poder-se-á, eventualmente, aceder a lojas virtuais, disponíveis na *internet*, no sentido de se concluir sobre:
 - a perda do carácter geográfico e físico do mercado;

- a existência de duas componentes do mercado – a oferta e a procura;
- a existência de uma diversidade de mercados;
- a existência de diferentes estruturas de mercados.

- Recorrendo a exemplos, apresentar o funcionamento do mercado de concorrência perfeita.

Dividindo a turma em grupos, poder-se-ão criar situações práticas, por exemplo, os grupos simularão trocas, entre si, de forma a verificarem o funcionamento do mercado de concorrência perfeita, identificando:

- a procura e a oferta;
- o processo de formação do preço.

- Os alunos poderão deslocar-se a uma empresa vocacionada para um dos tipos de comércio para recolher informações sobre:

- as formas de pagamento mais utilizadas;
- os preços de vários produtos;
- as componentes dos preços.

Após a recolha e tratamento das informações, poder-se-á apresentar e debater as conclusões na turma.

- A partir de exemplos concretos e/ou textos, poder-se-á justificar o aparecimento da moeda e analisar a sua evolução.

Caso seja possível, poder-se-á organizar uma visita de estudo ao Museu da Moeda (Lisboa e Porto) ou consultar o *site* do Banco de Portugal, com vista à realização de uma exposição sobre a evolução da moeda.

Os alunos poderão recolher informações sobre as diferentes moedas que circulam na União Europeia, podendo elaborar cartazes a serem expostos na escola.

6 Sugestões de avaliação

Neste módulo sugere-se a utilização dos seguintes instrumentos de avaliação:

- grelhas de registo de atitudes e de comportamentos;
- grelhas de observação do trabalho individual;
- grelhas de avaliação relativas a trabalhos escritos;
- grelhas de avaliação do portefólio;
- fichas de auto e hetero-avaliação;
- Teste sumativo.

7 | Bibliografia / Outros recursos

- Andrade, João (1998), *Introdução à Economia*, Coimbra, Minerva.
Livro que aborda vários temas de economia, como o problema da escassez, o circuito económico, famílias e consumo, o funcionamento dos mercados e o papel do Estado na economia.
- Belletante, Bernard (1997), *Dicionário da Bolsa e dos Mercados*, Lisboa, Plátano Editora.
Facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico sobre a Bolsa e os Mercados.
- Beitone, Alain *et al* (1997), *Dicionário de Ciências Económicas*, Rio Tinto, Asa.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas.
- Capul, Jean-Yves e Olivier Garnier, (1998), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Lisboa, Plátano Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico no domínio da Economia e das Ciências Sociais.
- Echaudemaison, Claude-Danièle (coord.), (2001), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Porto, Porto Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas e sociais.
- Mankiw, Gregory (1999), *Introdução à Economia – princípios de macro e microeconomia*, Rio de Janeiro, Harvard, Editora Campus Lda.
Livro que aborda vários temas de Economia, contendo diversos estudos de caso.
- Murteira, Mário (1993), *A Economia em Vinte e Quatro Lições*, Lisboa, Editorial Presença.
Livro de iniciação a temas económicos, no qual se procura traduzir de forma bastante acessível conceitos e problemas económicos.
- Neves, César (1998), *Introdução à Economia*, Lisboa, Editorial Verbo.
Manual universitário que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Samuelson, Paul e William Nordhaus (1998), *Economia*, Lisboa, McGraw-Hill.
Manual universitário de introdução à Economia que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e a análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Stanlake, George (1993), *Introdução à Economia*, Lisboa, Serviço de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian.
Livro que aborda diversos temas de economia.
- OCDE e GEPE, O futuro do dinheiro (2003), Lisboa.
Publicação do Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, do Ministério da Economia, em conjunto com a OCDE, no qual se aborda a questão da desmaterialização da moeda decorrente do desenvolvimento das novas tecnologias.
- **ENDEREÇOS DA INTERNET ACTIVOS EM JULHO DE 2005**
- Banco de Portugal – www.bportugal.pt

- Ministério da Economia e da Inovação – www.min-economia.pt
- Ministério da Economia e da Inovação – Gabinete de Estudos Estratégicos – www.gee.min-economia.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – www.min-financas.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – Direcção Geral de Estudos e Previsão – www.dgep.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – Portal do Cidadão – www.portaldocidadao.pt
- Instituto Nacional de Estatística – www.ine.pt

MÓDULO 4

Aspectos do Funcionamento da Actividade Económica

Duração de Referência: 27 horas

1 | Apresentação

Com este módulo pretende-se que os alunos compreendam alguns aspectos do funcionamento da actividade económica.

Assim, o estudo iniciar-se-á pela análise das formas de financiamento a que os agentes económicos podem recorrer, pois apesar de muitos deles terem capacidade de financiamento, outros têm que recorrer ao financiamento externo, ou seja, recorrem à poupança na posse de outros agentes económicos de uma forma indirecta (crédito bancário) ou de uma forma directa (mercado de títulos).

Dois fenómenos económicos recorrentes nas sociedades actuais são o do desemprego e da inflação. Assim, propõe-se uma referência à especificidade do mercado de trabalho, quer no que respeita à segmentação verificada, quer ao seu funcionamento, e a indicadores de emprego (taxas de actividade e de desemprego). Relativamente à inflação, propõe-se uma análise da sua evolução e do seu relacionamento com o poder de compra e o valor da moeda.

Finalmente, pretende-se que os alunos reconheçam que, se o crescimento económico tem sido uma realidade na maior parte dos países, a sua evolução tem sido irregular, isto é, tem-se processado por ciclos, com fases diferentes.

Na leccionação destes conteúdos, deverá recorrer-se, preferencialmente, a exemplos e a dados estatísticos da realidade económica portuguesa.

2 | Competências Visadas

Para além das competências a desenvolver, enunciadas na Parte I do programa, evidenciam-se, neste módulo, as seguintes:

- usar os conceitos económicos para compreender aspectos relevantes do funcionamento da actividade económica nomeadamente as formas de financiamento, o desemprego e a inflação;
- aplicar conceitos económicos, como desemprego, inflação ou crescimento económico, em novos contextos;
- utilizar instrumentos económicos para interpretar a realidade económica, nomeadamente, a portuguesa e a da União Europeia, no que se refere à evolução desemprego e da inflação.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Para este módulo definem-se os objectivos que seguidamente se enumeram.

- Integrar a variável tempo nas decisões sobre utilização dos rendimentos
- Referir os destinos da poupança
- Justificar a importância do investimento na actividade económica
- Distinguir financiamento interno (auto-financiamento) de financiamento externo
- Distinguir as diferentes formas de financiamento externo
- Relacionar o crédito bancário com o financiamento externo indirecto
- Reconhecer o mercado de títulos como uma fonte de financiamento externo directo
- Constatar a segmentação do mercado de trabalho
- Apresentar as componentes do mercado de trabalho (procura e oferta)
- Relacionar oferta de trabalho e salário (curva da oferta de trabalho)
- Relacionar procura de trabalho e salário (curva da procura de trabalho)
- Explicitar o significado de salário de equilíbrio
- Interpretar o desemprego como um desequilíbrio do mercado
- Explicar a acção dos sindicatos e do Estado sobre o mercado de trabalho
- Descrever a composição da população activa
- Calcular as taxas de actividade e de desemprego
- Referir as causas do desemprego
- Explicar o papel da educação / formação na valorização profissional dos indivíduos
- Definir inflação
- Relacionar Índice de Preços no Consumidor (IPC) e taxa de inflação
- Distinguir formas de cálculo da inflação
- Explicar consequências da inflação
- Distinguir crescimento económico de desenvolvimento
- Referir o PIB como instrumento de medida do crescimento económico
- Verificar a irregularidade do ritmo de crescimento da actividade económica ao longo do tempo
- Caracterizar as fases dos ciclos económicos

4 | Conteúdos

● Poupança e investimento

- noção de poupança
- destinos (entesouramento, depósitos e investimento)
- importância do investimento na actividade económica

● O financiamento da actividade económica

- formas: autofinanciamento (capacidade de financiamento) e financiamento externo (necessidade de financiamento)
- financiamento externo – directo e indirecto

● Mercado de trabalho

- segmentação do mercado de trabalho
- procura e lei da procura
- oferta e lei da oferta
- equilíbrio do mercado de trabalho: salário de equilíbrio
- desequilíbrio do mercado de trabalho: desemprego
- intervenção no mercado de trabalho: sindicatos e Estado (salário mínimo)
- população – activa e inactiva
 - taxa de actividade
- população – empregada e desempregada
 - taxa de desemprego
 - causas do desemprego e necessidade de formação ao longo da vida

● Inflação

- noção;
- formas de cálculo (homóloga e média).
- consequências da inflação no valor da moeda e no poder de compra

● Crescimento económico

- noção
- indicador: PIB
- crescimento económico e desenvolvimento
- ciclos de crescimento económico:
 - . noção
 - . fases: expansão, prosperidade (auge ou ponto alto), recessão e depressão (ponto baixo)

5 | Orientações metodológicas

- Para introduzir o conceito de poupança, poder-se-á utilizar exemplos concretos com base na forma como os alunos utilizam o dinheiro de que dispõem.
- Recorrendo a estatísticas sobre as formas de financiamento das empresas portuguesas (disponíveis na *internet*, por exemplo, www.dgep.pt) poder-se-á distinguir as formas de financiamento da actividade económica.

Os alunos, individualmente ou em grupo, poderão deslocar-se a uma instituição bancária, com vista a recolher informações sobre:

- operações realizadas pela instituição;
- as principais formas de crédito concedidas;
- taxas de juro praticadas;
- as relações da instituição com o mercado de títulos.

Após a visita e recolha de informação, os alunos deverão:

- tratar a informação recolhida;
 - elaborar um relatório escrito individual;
 - debater na turma, as conclusões obtidas.
- Depois de apresentado o funcionamento do mercado de trabalho, poder-se-á recorrer a debates ou a simulações, no âmbito de temáticas como:
 - o impacto da tecnologia sobre o mercado de trabalho;
 - a influência das migrações sobre a oferta de trabalho;
 - a acção dos sindicatos e do Estado sobre o mercado de trabalho.
 - Recorrendo à consulta de estatísticas disponíveis na *internet*, poder-se-á comparar a evolução dos valores da inflação e do desemprego em Portugal e na UE durante os últimos anos, bem como identificar as tendências encontradas.
 - A partir de dados estatísticos fornecidos pelo professor, sobre a evolução do PIB em Portugal durante os últimos anos, os alunos, individualmente ou em grupo, poderão:
 - verificar a evolução do crescimento;
 - representar graficamente os ciclos de crescimento económico;
 - identificar as suas fases.

6 | Sugestões de avaliação

Neste módulo sugere-se a utilização dos seguintes instrumentos de avaliação:

- grelhas de registo de atitudes e de comportamentos;
- grelhas de observação do trabalho individual;
- grelhas de avaliação relativas a trabalhos escritos;
- grelhas de avaliação do portefólio;
- fichas de auto e hetero-avaliação;
- Teste sumativo.

7 | Bibliografia / Outros recursos

- Andrade, João (1998), *Introdução à Economia*, Coimbra, Minerva.
Livro que aborda vários temas de economia, como o problema da escassez, o circuito económico, famílias e consumo, o funcionamento dos mercados e o papel do Estado na economia.
- Beitone, Alain *et al* (1997), *Dicionário de Ciências Económicas*, Rio Tinto, Asa.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas.
- Belletante, Bernard (1997), *Dicionário da Bolsa e dos Mercados*, Lisboa, Plátano Editora.
Facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico sobre a Bolsa e os Mercados.
- Capul, Jean-Yves e Olivier Garnier, (1998), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Lisboa, Plátano Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico no domínio da Economia e das Ciências Sociais.
- Echaudemaison, Claude-Danièle (coord.), (2001), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Porto, Porto Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas e sociais.
- Gaspard, Michel (1999), *Reinventar o crescimento*, Lisboa, Terramar.
Este livro apresenta uma visão crítica dos modelos actuais do crescimento económico, principalmente a questão da relação emprego e crescimento económico.
- Guellec, Dominique e Pierre Ralle (2001), *As novas teorias do crescimento*, Editora Civilização, Barcelos.
Neste livro o autor apresenta as principais teorias do crescimento endógeno, bem como os ciclos e os factores do crescimento.
- Marques, Walter (1998), *Moeda e Instituições Financeiras*, Lisboa, Publicações D. Quixote.

Livro que apresenta a evolução e funções da moeda e a organização do sistema financeiro português.

- Neves, César (1998), *Introdução à Economia*, Lisboa, Editorial Verbo.
Manual universitário que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Módulo 4: Aspectos do Funcionamento da Actividade Económica
- Samuelson, Paul e William Nordhaus (1998), *Economia*, Lisboa, McGraw-Hill.
Manual universitário de introdução à Economia que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e a análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Stanlake, George (1993), *Introdução à Economia*, Lisboa, Serviço de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian.
Livro que aborda diversos temas de economia.
- Banco de Portugal (anual), *Relatório do Conselho de Administração*, Lisboa, Banco de Portugal.
Relatório anual. Contém uma análise da situação económica mundial e portuguesa.
- *Portugal Social (1991-2001)*, (2003) Lisboa, INE.
Este livro apresenta um panorama da evolução do país no período de 1991 a 2001, abordando temas como o ambiente, as condições de vida das famílias, o emprego e os salários.
- Trinta anos do 25 de Abril. Um estudo estatístico, (2004), Lisboa, INE.
Este livro apresenta um conjunto de dados estatísticos que permitem conhecer a evolução da economia portuguesa nos últimos trinta anos.

- ENDEREÇOS DA INTERNET ACTIVOS EM JULHO DE 2005

- Banco de Portugal – www.bportugal.pt
- Bolsa de Valores de Lisboa – www.bvl.pt
- Instituto Nacional de Estatística – www.ine.pt
- Ministério da Economia e da Inovação – www.min-economia.pt
- Ministério da Economia e da Inovação – Gabinete de Estudos Estratégicos – www.gee.min-economia.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – www.min-financas.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – Direcção Geral de Estudos e Previsão – www.dgep.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – Portal do Cidadão – www.portaldocidadao.pt

MÓDULO 5

A regulação da Actividade Económica – o Papel do Estado

Duração de Referência: 18 horas

1 | Apresentação

Com este módulo pretende-se que os alunos conheçam a multiplicidade de funções desempenhadas pelo Estado nas sociedades contemporâneas. Com efeito, essas funções não se limitam à garantia da ordem, da justiça e da segurança dos cidadãos, pois o Estado também intervém nas esferas social e económica, por exemplo, redistribuindo os rendimentos, produzindo bens e serviços essenciais ou implementando políticas económicas no sentido de incentivar o investimento ou minimizar problemas como a inflação ou o desemprego.

Seguidamente, no sentido de ilustrar os instrumentos utilizados pelo Estado para intervir na vida social e económica, propõe-se a análise do caso português, evidenciando os constrangimentos à implementação desses instrumentos que resultam do facto de Portugal ser membro da União Europeia (UE).

2 | Competências Visadas

Para além das competências a desenvolver, enunciadas na Parte I do programa, evidenciam-se, neste módulo, as seguintes:

- usar os conceitos económicos para compreender aspectos relativos à intervenção do Estado na organização económica das sociedades;
- aplicar conceitos económicos, como os de receitas e despesas públicas, Orçamento do Estado ou saldo orçamental, em novos contextos;
- utilizar instrumentos económicos para interpretar a realidade económica portuguesa, nomeadamente, em termos das alterações registadas nas políticas económicas e sociais do Estado, decorrentes da integração de Portugal na União Europeia.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Para este módulo definem-se os objectivos que seguidamente se enunciam.

- Dar a noção de Estado
- Referir as funções do Estado
- Indicar as esferas de intervenção do Estado
- Explicar os objectivos de intervenção do Estado na esfera económica e social (garantia da eficiência, da equidade e da estabilidade)

- Referir os instrumentos de intervenção do Estado nas esferas económica e social (planeamento, orçamento e políticas económicas e sociais)
- Distinguir planeamento indicativo de planeamento imperativo
- Explicitar em que consiste o Orçamento do Estado
- Referir as diversas fontes de receita do Estado (receitas públicas)
- Dar exemplos de impostos directos e de impostos indirectos
- Distinguir impostos directos de impostos indirectos
- Referir as diversas despesas do Estado (despesas públicas)
- Explicar o significado de saldo orçamental
- Justificar a importância do Orçamento do Estado como instrumento de intervenção económica e social
- Referir objectivos e instrumentos das políticas sociais do Estado (redistribuição dos rendimentos e combate ao desemprego)
- Dar exemplos de políticas económicas do Estado
- Referir as alterações das políticas económicas e sociais do Estado Português decorrentes do facto de Portugal ser membro da União Europeia

4 | Conteúdos

• Estado – noção e funções

- funções: legislativa, executiva e judicial
- esferas de intervenção: política, económica e social

• Objectivos da intervenção económica e social do Estado

- eficiência: falhas do mercado – a concorrência imperfeita, externalidades e bens públicos
- equidade: justiça social na repartição dos rendimentos (salários, juros, rendas e lucros)
- estabilidade: desequilíbrios da economia (ex: inflação ou desemprego)

• Instrumentos de intervenção do Estado

- planeamento: noção e tipos (indicativo e imperativo)
- Orçamento do Estado:
 - . noção
 - . componentes (despesas públicas e receitas públicas)
 - . saldo orçamental (défice ou superavit)
 - . importância do saldo orçamental
- políticas sociais e económicas
 - . políticas sociais (redistribuição dos rendimentos e combate ao desemprego): objectivos e instrumentos
 - . políticas económicas: exemplos (orçamental, monetária e cambial)
 - . alterações nas políticas sociais e económicas decorrentes do facto de Portugal ser membro da UE
 - papel do Banco Central Europeu

5 | Orientações metodológicas

- Recorrendo à consulta da Constituição da República Portuguesa (6ª Revisão de 2004), os alunos poderão identificar aspectos da organização do Estado português: funções, órgãos de soberania e estrutura do sector público.

- Através da negociação (professor / alunos), cada grupo de trabalho poderá analisar um problema com que se depara a sociedade portuguesa actual – externalidades negativas (por exemplo, a poluição), bens públicos (por exemplo, a defesa), repartição dos rendimentos (por exemplo, situações de pobreza) ou desequilíbrios da actividade económica (por exemplo, a inflação ou o desemprego) – para tal cada grupo poderá:

- recolher informações sobre o problema;

- inventariar as medidas que o Estado ou as entidades privadas propõem para solucionar esse problema.

Após a recolha e tratamento das informações, poder-se-á apresentar e debater as conclusões na turma e divulgar os resultados obtidos à Escola.

- Recorrendo à consulta de dados estatísticos sobre o Orçamento do Estado português, disponíveis em várias fontes, nomeadamente a *internet*, poder-se-á identificar a sua estrutura e as suas componentes, bem como analisar o seu saldo e a sua evolução durante os últimos anos.

- Para analisar as políticas de redistribuição dos rendimentos, poder-se-ão utilizar os dados recolhidos relativamente ao Orçamento do Estado Português ou noutras fontes, como, por exemplo, em Orçamentos da Segurança Social e/ou em artigos dos meios de comunicação social.

- Recorrendo a informações sobre a realidade portuguesa, recolhidas nos meios de comunicação social e nas Grandes Opções do Plano (GOP) ou em Relatórios do Banco de Portugal, *Eurostat*, INE, etc., poder-se-ão identificar as diversas políticas económicas levadas a cabo pelo Estado Português.

Relativamente às políticas monetária e cambial sugere-se a consulta de dados estatísticos sobre a evolução das taxas de juro fixadas pelo BCE e das taxas de câmbio do Euro durante os últimos anos.

- Recorrendo a um jogo de papéis, poder-se-á simular a elaboração, a discussão e a aprovação de um Orçamento de Estado de um suposto país. Assim, através da negociação (professor / alunos), cada grupo de trabalho poderá representar os seguintes papéis:

- membros do Governo: elaboração e defesa do Orçamento de Estado;

- membros dos diferentes partidos: defesa do Orçamento de Estado ou apresentação de propostas alternativas;

- Presidente e Vice-presidentes da Assembleia: moderadores e redactores das conclusões.

Desta forma, tendo como referência as despesas e as receitas orçamentais poder-se-ão identificar os diferentes objectivos das políticas adoptadas pelo referido Governo, avaliar as opções tomadas e ponderar a apresentação de propostas alternativas.

6 | Sugestões de avaliação

Neste módulo sugere-se a utilização dos seguintes instrumentos de avaliação:

- grelhas de registo de atitudes e de comportamentos;
- grelhas de observação do trabalho individual;
- grelhas de avaliação relativas a trabalhos escritos;
- grelhas de avaliação do portefólio;
- fichas de auto e hetero-avaliação;
- Teste sumativo

7 | Bibliografia / Outros recursos

- Amaral, Ferreira *et al* (2002), *Introdução à Macroeconomia*, Lisboa, Escolar Editora.
Livro que apresenta temas como o consumo e o investimento, as finanças públicas, a balança de pagamentos e a contabilidade nacional.
- Amaral, Ferreira (1996), *Política Económica*, Lisboa, Edições Cosmos.
Este livro apresenta o conceito de política económica, as políticas conjunturais e estruturais que podem ser utilizadas pelo Estado.
- Andrade, João (1998), *Introdução à Economia*, Coimbra, Minerva.
Livro que aborda vários temas de economia, como o problema da escassez, o circuito económico, famílias e consumo, o funcionamento dos mercados e o papel do Estado na economia.
- Barreto, António (org.) (1996 e 2000), *A Situação Social em Portugal, 1960 – 1995*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais.
Analisa a evolução da sociedade portuguesa, revestindo-se de maior interesse os indicadores da evolução social, o panorama da economia portuguesa de 60 a 95 e as políticas sociais.
- Beitone, Alain *et al* (1997), *Dicionário de Ciências Económicas*, Rio Tinto, Asa.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas.
- Capul, Jean-Yves e Olivier Garnier, (1998), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Lisboa, Plátano Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico no domínio da Economia e das Ciências Sociais.
- Echaudemaison, Claude-Danièle (coord.), (2001), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Porto, Porto Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas e sociais.

Módulo 5: A regulação da Actividade Económica – o Papel do Estado

- Frank, Robert e Ben Bernanke (2003), *Princípios de Economia*, Lisboa, McGraw-Hill.
Livro que se debruça sobre temas de micro e macroeconomia.
- Mankiw, Gregory (1999), *Introdução à Economia – princípios de macro e microeconomia*, Rio de Janeiro, Harvard, Editora Campus Lda.
Livro que aborda vários temas de Economia, contendo diversos estudos de caso.
- Neves, César (1998), *Introdução à Economia*, Lisboa, Editorial Verbo.
Manual universitário que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Pinto, Mendonça (1999), *Política Económica*, Cascais, Instituto de Gestão Bancária e Principia.
Livro que aborda o tema da Política Económica e as alterações nela provocadas pela participação de Portugal na 3ª fase da UEM.
- Samuelson, Paul e William Nordhaus (1998), *Economia*, Lisboa, McGraw-Hill.
Manual universitário de introdução à Economia que aborda vários temas de modo a facilitar a compreensão e a análise de conceitos e questões económicas importantes.
- Banco de Portugal (anual), *Relatório do Conselho de Administração*, Lisboa, Banco de Portugal.
Relatório anual. Contém uma análise da situação económica mundial e portuguesa.
- Ordem dos Economistas Portugueses (anual), *O Economista*, Lisboa, Polimeios / Ordem dos Economistas Portugueses.
Anuário da economia portuguesa onde os principais problemas da actualidade económica e social são tratados por autoridades nacionais nas diferentes matérias abordadas.

- ENDEREÇOS DA INTERNET ACTIVOS EM JULHO DE 2005

- Banco de Portugal – www.bportugal.pt
- Centro de Informação Europeia Jacques Delors – www.cijdelors.pt
- Comissão Europeia (Representação em Portugal) – www.euroinfo.ce.pt
- Europa (Servidor da União Europeia) – www.europa.eu.int
- Eurostat – www.europa.eu.int/comm/eurostat/index.html
- Governo – www.portugal.gov.pt
- Instituto Nacional de Estatística – www.ine.pt
- Diário Económico – www.diarioeconomico.com
- Jornal de Negócios – www.negocios.pt
- Notícias da União Europeia – www.euobserver.com
- Semanário Económico – www.semanarioeconomico.iol.pt
- Ministério da Economia e da Inovação – www.min-economia.pt
- Ministério da Economia e da Inovação – Gabinete de Estudos Estratégicos – www.gee.min-economia.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – www.min-financas.pt

Módulo 5: A regulação da Actividade Económica – o Papel do Estado

- Ministério das Finanças e da Administração Pública – Direcção Geral de Estudos e Previsão – www.dgep.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – Portal do Cidadão – www.portaldocidadao.pt
- Ordem dos Economistas – www.ordemeconomistas.pt
- Parlamento Europeu (Gabinete em Portugal) – www.parleurop.pt

MÓDULO 6

A Economia Portuguesa no Contexto Internacional

Duração de Referência: **24 horas**

1 | Apresentação

Pretende-se, com este módulo, que os alunos compreendam que os países, não sendo auto-suficientes, têm necessidade de estabelecer trocas comerciais com outros países. Algumas dessas trocas podem ser quantificadas e registadas em documentos próprios designados por balanças, cuja análise, combinada com indicadores do comércio externo, nos permite conhecer aspectos da situação económica de um país.

A par da abertura do comércio internacional, tem-se vindo a verificar um processo de regionalização das trocas, que culminou com o surgimento, em diferentes áreas geográficas, de espaços de integração económica, dos quais a União Europeia (UE) constitui o exemplo mais acabado. Assim, pretende-se que os alunos compreendam a importância do processo de integração na afirmação da UE no contexto mundial.

Com este módulo também se pretende que os alunos realizem um pequeno trabalho final orientado de forma a permitir um enquadramento da economia portuguesa no contexto internacional, em especial no da União Europeia. Deste modo, a leccionação dos conteúdos do módulo deve ser orientada para a realização do trabalho.

Os temas propostos para o trabalho também implicam a mobilização de conhecimentos e competências adquiridas nos módulos anteriores e podem ser segmentados de acordo com a especificidade das diferentes famílias de cursos de Educação Formação.

2 | Competências Visadas

Para além das competências a desenvolver, enunciadas na Parte I do programa, evidenciam-se, neste módulo, as seguintes:

- usar os conceitos económicos para compreender aspectos relevantes da organização económica a nível mundial, nomeadamente no que se refere aos registos das trocas internacionais e ao processo de regionalização do comércio e da produção ;
- aplicar conceitos económicos, nomeadamente, os integração e regionalização, em novos contextos;
- utilizar instrumentos económicos para interpretar a realidade económica portuguesa e da União Europeia.

3 | Objectivos de Aprendizagem

Para este módulo definem-se os objectivos que seguidamente se enunciam.

- Indicar os diversos tipos de trocas internacionais que se estabelecem entre as economias
- Explicar as razões que levam os países a efectuar trocas internacionais
- Referir a importância de se efectuarem os registos das trocas internacionais
- Referir as balanças que compõem a Balança Corrente
- Calcular o saldo da Balança de Mercadorias
- Interpretar o saldo da Balança de Mercadorias
- Calcular a taxa de cobertura
- Interpretar o significado de indicadores do comércio externo (taxa de cobertura e estrutura das importações e das exportações)
- Referir a composição das Balanças de Serviços, de Rendimentos e de Transferências Correntes
- Calcular o saldo da Balança Corrente
- Interpretar o saldo da Balança Corrente
- Dar a noção de integração económica
- Distinguir cada uma das formas de integração económica
- Referir exemplos de formas de integração em diferentes áreas geográficas (Mercosul, ASEAN, NAFTA e UE)
- Referir as principais etapas de integração europeia (da CECA ao Acto Único Europeu)
- Explicar a importância do Acto Único Europeu
- Explicar a importância da criação da UEM na afirmação da UE
- Referir os desafios que se colocam actualmente à UE resultantes do alargamento e do aprofundamento
- Aplicar conhecimentos e competências adquiridos na análise da realidade económica portuguesa
- Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da UE
- Analisar aspectos relevantes da economia portuguesa na actualidade

4 | Conteúdos

- **O comércio internacional**
 - diversidade e necessidade das trocas internacionais
- **O registo das trocas internacionais – Balança Corrente**
 - componentes:
 - . mercadorias (importações e exportações)
 - . serviços

- . rendimentos
- . transferências correntes

- **A integração económica**

- noção
- formas (zona de comércio livre, união aduaneira, mercado comum e união económica)
- o processo de construção da UE

- **A economia portuguesa no contexto da UE**

- estrutura da população: estrutura etária, movimentos migratórios e população activa (emprego e desemprego)
- estrutura da produção: evolução do valor do produto, estrutura sectorial da produção
- relações económicas com o exterior
- recursos humanos: educação e formação profissional
- nível de vida e justiça social: repartição dos rendimentos, poder de compra, inflação e equipamentos sociais

5 | Orientações metodológicas

- Partindo da observação da proveniência de bens de uso corrente dos alunos, como os sapatos de ténis, os telemóveis ou as camisolas, poder-se-á levar os alunos a constatar a existência de trocas de bens entre os vários países.

Recorrendo a notícias recolhidas nos meios de comunicação, sobre empréstimos contraídos ou realizados a outros países, migrações e deslocalização de empresas, poder-se-á concluir sobre a diversidade de tipos de trocas entre as economias e ainda sobre as vantagens que decorrem da integração dos países no comércio internacional. Estas conclusões permitirão constatar a utilidade de se efectuarem registos das trocas internacionais, chegando-se assim à noção de Balança Corrente.

- Chama-se a atenção para o facto de a realidade económica portuguesa constituir a referência de estudo deste módulo. Assim, dever-se-á analisar dados estatísticos referentes à Balança Corrente portuguesa e suas componentes que, associados a indicadores do comércio externo, dão a conhecer aspectos da situação económica do país.

- Sugere-se que, para o estudo do processo de integração da Europa, se recolham dados no *site* do Centro de Informação e Documentação Jacques Delors sobre aspectos como:

- as grandes etapas que marcaram o processo de construção europeia;
- o Acto Único Europeu e o Tratado de Maastricht;
- a UEM e a afirmação da UE;
- o alargamento e os desafios decorrentes;
- o aprofundamento e os ajustamentos necessários.

Caso a proximidade geográfica o permita, os alunos poderão participar nas sessões de trabalho do referido Centro, situado em Lisboa. Poder-se-á ainda solicitar a possibilidade de deslocação de técnicos desta instituição à escola.

- Este módulo do programa tem como grande objectivo a realização de um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na actualidade no contexto da UE.

Assim, através da negociação professor /alunos, cada grupo trabalhará um tema, sendo, no entanto, obrigatório que todos os temas sugeridos nos conteúdos – «A economia portuguesa no âmbito da UE» – sejam trabalhados pelo grupo turma, pois só assim será possível realizar uma análise integrada da realidade económica portuguesa actual no contexto da UE.

Apesar do conjunto de temas propostos serem de abordagem obrigatória, atendendo a que todos os cursos partilham em comum o facto de se enquadrarem no sector terciário, poder-se-á valorizar a análise das actividades terciárias na economia portuguesa e europeia, adaptando cada tema ao perfil de saída de cada curso.

Desta forma, cada grupo de trabalho deverá:

- elaborar um plano de trabalho (com base num guião de trabalho, fornecido pelo professor);
- realizar um levantamento dos recursos disponíveis (entre eles encontra-se o portefólio que vem sendo elaborado pelo aluno desde que iniciou a disciplina);
- pesquisar informação em diferentes fontes;
- tratar as informações recolhidas;
- sistematizar as conclusões da pesquisa num trabalho que assumirá a forma escrita;
- comunicar os resultados (poderão ser utilizados diferentes suportes – vídeos, *powerpoint*, etc.) e debatê-los no espaço turma;
- divulgar os resultados obtidos à Escola sob a forma, por exemplo, de um cartaz.

O professor deverá calendarizar com os alunos as datas para a realização das diferentes fases/ etapas do trabalho.

6 Sugestões de avaliação

Neste módulo sugere-se a utilização dos seguintes instrumentos de avaliação:

- grelhas de registo de atitudes e de comportamentos;
- grelhas de observação do trabalho individual;
- grelhas de avaliação relativas a trabalhos escritos;
- grelhas de avaliação do portefólio;
- fichas de auto e hetero-avaliação;
- Teste sumativo

7 | Bibliografia / Outros recursos

- Amaral, Ferreira *et al* (2002), *Introdução à Macroeconomia*, Lisboa, Escolar Editora.
Livro que apresenta temas como o consumo e o investimento, as finanças públicas, a balança de pagamentos e a contabilidade nacional.
- Barreto, António (org.) (1996 e 2000), *A Situação Social em Portugal, 1960 – 1995*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais.
Analisa a evolução da sociedade portuguesa, revestindo-se de maior interesse os indicadores da evolução social, o panorama da economia portuguesa de 60 a 95 e as políticas sociais.
- Beitone, Alain *et al* (1997), *Dicionário de Ciências Económicas*, Rio Tinto, Asa.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas.
- Capul, Jean-Yves e Olivier Garnier, (1998), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Lisboa, Plátano Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico no domínio da Economia e das Ciências Sociais.
- Covas, António (1997), *A União Europeia*, Oeiras, Celta Editora.
Este livro analisa alguns problemas de ordem económica, social e política colocados à União Europeia no início do século XXI.
- Echaudemaison, Claude-Danièle (coord.), (2001), *Dicionário de Economia e Ciências Sociais*, Porto, Porto Editora.
Este livro facilita a aprendizagem que exige o domínio de vocabulário específico das ciências económicas e sociais.
- Fontaine, Pascal (1998), *A Construção Europeia de 1945 aos Nossos Dias*, Lisboa, Gradiva.
Livro introdutório, muito acessível aos alunos, que lhes permite compreender as sucessivas etapas de construção da União Europeia e da sua organização.
- Fontaine, Pascal (1994), *A União Europeia*, Lisboa, Refrência/Editorial Estampa.
Livro acessível aos alunos, que lhes permite compreender as grandes etapas da construção da União Europeia, as instituições da UE e o seu funcionamento, bem como as políticas da Comunidade.
- Lopes, Silva, (1996). *A Economia Portuguesa desde 1960*, Lisboa, Gradiva.
Neste livro o autor analisa a evolução da economia portuguesa, dos anos 60 aos anos 90.
- Mata, Eugénia e Nuno Valério (1993), *História Económica de Portugal*, Lisboa, Editorial Presença.
Este livro apresenta uma perspectiva global da história económica portuguesa.
- Mateus, Abel (1999), *Economia Portuguesa*, Lisboa, Editorial Verbo.
Livro que analisa o crescimento da economia portuguesa, no contexto internacional, entre 1910 e 1998.
- Loureiro, João (1999), *EURO - Análise Macroeconómica*, Lisboa, Vida Económica.
Livro que apresenta a evolução da integração europeia, o surgimento do SME construção da UEM.

- Medeiros, Raposo (1998), *Blocos Regionais de Integração Económica no Mundo*, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
Manual universitário que aborda a constituição de alguns blocos regionais.
- Medeiros, Raposo (2000), *Economia Internacional*, 6ª Edição, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
Manual universitário que procura mostrar que, apesar da Economia Internacional ser um ramo da Ciência Económica, difere desta quanto à mobilidade de factores, os mercados, movimentos de capitais, entre outros aspectos.
- Murteira, Mário (1995), *O que é a economia mundial*, Lisboa, Difusão Cultural.
Livro que aborda a emergência da “nova ordem global” do fim do século XX.
- Murteira, Mário (1997), *Economia do mercado global*, Lisboa, Editorial Presença.
Útil para a compreensão da economia mundial actual e dos conceitos como regionalização, globalização e integração.
- Neves, César e Sérgio Rebelo (2001), *O desenvolvimento económico em Portugal*, Braga.
Este livro apresenta sucintamente os principais aspectos do crescimento económico, analisando os aspectos caracterizadores do crescimento da economia portuguesa.
- Pinto, Mendonça (1999), *Política Económica*, Cascais, Instituto de Gestão Bancária e Pricipia.
Livro que aborda o tema da Política Económica e as alterações nela provocadas pela participação de Portugal na 3ª fase da UEM.
- Rebordão, Manuela (1994), *A Construção Europeia*, Porto, Areal Editores.
Livro introdutório, muito acessível aos alunos, que lhes permite compreender as sucessivas etapas de construção da União Europeia.
- Rodrigues, Maria João (2004), *A Agenda económica e Social da União Europeia*, Lisboa, Dom Quixote.
Este livro aborda os principais desafios e dilemas que se colocam à União Europeia na actualidade, como é o caso da estratégia para a Sociedade da Informação e do Conhecimento, da Política de I&D ou a reforma do modelo social vigente.
- Ucha, Isabel e Almeida Sande (1997), *Como Viver com o Euro*, Lisboa, Principia.
Este livro pretende ser um instrumento de esclarecimento e de adaptação à nova moeda.
- Williams, Allan (1991), *A Comunidade Europeia*, Oeiras, Celta Editora.
Livro que analisa as etapas da construção europeia.
- Banco de Portugal (anual), *Relatório do Conselho de Administração*, Lisboa, Banco de Portugal.
Relatório anual. Contém uma análise da situação económica mundial e portuguesa. Para professores.
- Cordellier, Serge e Béatrice Didiot (dir.) (anual), *L'État du Monde*, Paris, Éditions La Découverte & Syros.
Anuário económico e geopolítico mundial. Para professores e alunos que dominem a língua francesa.
- *Janus – Anuário de Relações Exteriores* (anual), Lisboa, UAL / Público.

- Ordem dos Economistas Portugueses (anual), *O Economista*, Lisboa, Polimeios / Ordem dos Economistas Portugueses.
Anuário da economia portuguesa onde os principais problemas da actualidade económica e social são tratados por autoridades nacionais nas diferentes matérias abordadas. Para professores.
- *Portugal Social (1991-2001)*, (2003) Lisboa, INE.
Este livro apresenta um panorama da evolução do país no período de 1991 a 2001, abordando temas como o ambiente, as condições de vida das famílias, o emprego e os salários.
- *Trinta anos do 25 de Abril. Um estudo estatístico*, (2004), Lisboa, INE.
Este livro apresenta um conjunto de dados estatísticos que permitem conhecer a evolução da economia portuguesa nos últimos trinta anos.

- ENDEREÇOS DA INTERNET ACTIVOS EM JULHO DE 2005

- APEC – www.apecsec.org.sg
- ASEAN – www.aseansec.org
- Banco Mundial – www.worldbank.org
- Banco de Portugal – www.bportugal.pt
- Centro de Informação Europeia Jacques Delors – www.cijdelors.pt
- Centro Norte-Sul do Conselho da Europa – www.nscentre.org
- Conselho da Europa – www.coe.int
- Europa (Servidor da União Europeia) – www.europa.eu.int
- Eurostat – www.europa.eu.int/comm/eurostat/index.html
- Governo – www.portugal.gov.pt
- Instituto Nacional de Estatística – www.ine.pt
- Jornais:
 - Diário Económico – www.diarioeconomico.com
 - Jornal de Negócios – www.negocios.pt
 - Notícias da União Europeia – www.euobserver.com
 - Semanário Económico – www.semanarioeconomico.iol.pt
- Ministério da Economia e da Inovação – www.min-economia.pt
- Ministério da Economia e da Inovação – Gabinete de Estudos Estratégicos – www.gee.min-economia.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – www.min-financas.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – Direcção Geral de Estudos e Previsão – www.dgep.pt
- NAFTA – www.nafta.net
- OCDE – www.oecd.org
- Ordem dos Economistas – www.ordemeconomistas.pt
- Parlamento Europeu (Gabinete em Portugal) – www.parleurop.pt

Índice Geral

Parte I - Orgânica Geral

	Página
1. Caracterização da Disciplina	2
2. Visão Geral do Programa	3
3. Competências a Desenvolver	5
4. Orientações Metodológicas / Avaliação	6
5. Elenco Modular	9
6. Bibliografia	9

Parte II – Módulos

Módulo 1	Agentes Económicos e Actividades Económicas	18
Módulo 2	As actividades económicas: produção, distribuição e consumo	21
Módulo 3	Mercados e preços	27
Módulo 4	Aspectos do funcionamento da actividade económica	32
Módulo 5	A regulação da actividade económica – o papel do Estado	38
Módulo 6	A economia portuguesa no contexto internacional	44